

AMERICA

RUBEM BRAGA

1200
Fui outro dia ao cais levar um amigo que embarcava, atraído pela sedução de Paris. Um navio pequeno e triste — e o cais, como sempre, sujo e perigoso, com locomotivas nos ameaçando de um lado e guindastes de outro. Um numero impressionante de mulheres feias voltando para a Europa — feias, velhas, algumas de cachorrinho, outras de familia, e tambem freiras palidas e tudo isso com muito calor, esse desagradavel tipo de calor que é uma especialidade dos cais.

A Europa existe outra vez: "já vale muito a pena", escrevem de Paris, embora digam de Londres que a vida está horriavelmente restrita e desagradavel. Milhares de pessoas bebem essas noticias que chegam, fazem perguntas sobre preços, planejам embarcar este ano.

Está longe assim, a fase do americanismo forçado, em que todo o mundo sonhou com uma viagem aos Estados Unidos e muita gente a fez. Muita coisa muitos brasileiros aprenderam por lá estes ultimos anos. Toda gente danou-se a aprender inglês e a saber coisas da America, e uma parte da nova geração cresceu assim, sem tomar conhecimento quase da Europa.

E' bom que agora se comece a poder ir a toda parte receber coisas de todos os paises. Chegam novos objetos, novos poetas, novos filmes, novos quadros; tambem novas idéias e modas; e o coração dos brasileiros parece fiel no seu amor à França.

Mas vamos aproveitar essa ocasião para fazer um louvor à America. Porque eu creio que foi muito boa a influencia das coisas americanas em nossa gente mais nova. Há certamente, as mocinhas "coca-cola", há muito "farol" de bandeira estrelada; mas quanta coisa boa a America para ensinar ao mundo! Um certo tipo de limpeza — de lealdade, de bom humor e de boa vontade. Um anti-grã-finismo instintivo, arejado, um sistema de confiança nas pessoas e na vida. E os vícios da America, os defeitos de seu povo, são transparentes, simples, abertos à critica.

Creia que o contato com esse mundo sempre será util para os brasileiros. Não peçamos à America os vinhos que ela não produz e as subtilezas que ela não pensa. Mas aprendamos tudo o que nos pode ensinar de bom esse povo forte e cordial, que acredita nas estatísticas certas, na palavra franca, na boa vontade entre os homens e no soco no queixo.

Declaro 9.2.49

Rev. "lectura" 7.2.49

Diniz - 23.10.46